



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**PROJETO CUIDAR DE QUEM CUIDA: ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS
TRABALHADORES DA SAÚDE**

Maria Clara Fonseca Bento Paz

Manhuaçu / MG

2024

MARIA CLARA FONSECA BENTO PAZ

**PROJETO CUIDAR DE QUEM CUIDA: ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS
TRABALHADORES DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Cristiano Inácio Martins

Coorientadora: Fernanda Gonçalves de Souza

Manhuaçu / MG

2024

MARIA CLARA FONSECA BENTO PAZ

**PROJETO CUIDAR DE QUEM CUIDA: ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS
TRABALHADORES DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Cristiano Inácio Martins

Coorientador: Fernanda Gonçalves de Souza

Banca Examinadora: Marcell Schwenck Alves e Roberta Mendes Von Randow

Data da Aprovação: / / 2024

Mestre Cristiano Inácio Martins – Centro Universitário UniFacig

Mestranda em Demografia Fernanda Gonçalves de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Os profissionais de saúde enfrentam desafios emocionais e físicos significativos, agravados pela pandemia da COVID-19, que impactou negativamente a saúde mental destes. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos profissionais de saúde homenageados pelo Projeto "Cuidar de Quem Cuida" (CDQC) de 2020 a 2024, focando em variáveis como sexo, idade, profissão e o tipo de mensagem enviada. O estudo utilizou um desenho transversal descritivo, de abordagem quantitativa, coletando dados do projeto de extensão. Os dados foram organizados e analisados com o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. As principais informações foram sintetizadas em tabelas de frequência e medidas descritivas, identificando tendências e padrões entre os profissionais homenageados. Dos homenageados, 67,69% eram mulheres, e 90,20% das mensagens totais enviadas foram por cartões de texto. A idade média dos participantes foi de 33,9 anos. Os setores que mais receberam homenagens foram a Secretaria Municipal de Saúde (28,97%) e hospitais (8,81%), enquanto as profissões mais homenageadas foram gestores (31,33%) e enfermeiros (24,57%). O estudo destacou que o formato audiovisual foi mais comum em setores como centros de COVID e equipes da Estratégia Saúde da Família, enquanto os cartões de texto prevaleceram em outros setores. O projeto mostrou-se eficaz ao reconhecer e prestar suporte emocional aos profissionais de saúde durante a pandemia, contribuindo para o alívio da sobrecarga mental e para a valorização desses trabalhadores. A análise dos dados sugere que ações de reconhecimento, como as implementadas pelo projeto, podem ser uma ferramenta importante para melhorar a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de saúde, especialmente em momentos de crise.

Palavras-chave: Saúde Mental. Profissionais da Saúde. COVID-19. Mídias Sociais. Homenagens.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS.....	8
4. DISCUSSÃO	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Cotidianamente, os profissionais da área da saúde são compelidos a suportar um conjunto de aflições, dilemas e adversidades em cada procedimento e a cada indivíduo com quem se deparam no exercício de suas atividades. Além disso, encontram-se sujeitos a consideráveis encargos físicos e mentais, uma vez que lidam diretamente com o adoecimento e a iminência do óbito alheio, além dos perigos relacionados a contaminação por doenças, o que gera uma sobrecarga na saúde mental desses (Campos, 2007).

Segundo Carreiro (2010), o exercício profissional no campo da saúde caracteriza-se pela prestação de um serviço que se desenvolve em um contexto de intensa interação entre indivíduos, influenciado por fatores subjetivos e objetivos. O resultado dessa interação é consumido simultaneamente ao processo de produção do serviço. Dessa forma, ao longo do processo de interação entre profissional e paciente, ocorre, de maneira sutil e contínua, o desgaste da saúde mental dos profissionais.

De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007) a saúde mental é definida como um estado de equilíbrio no qual a pessoa consegue empregar suas habilidades, superar o estresse cotidiano, ser eficiente e colaborar com sua comunidade, indo além da ausência de doenças físicas ou mentais. A saúde mental dos trabalhadores da saúde já se configurava como uma temática complexa e de interesse de saúde pública. Com a pandemia da COVID-19 esse cenário que já era preocupante, se agravou, uma vez que os trabalhadores exerciam suas funções em cargas horárias exorbitantes e com muita pressão psicológica (Dantas, 2021).

Segundo a pesquisa do COFEN (2021), uma das principais consequências psicológicas enfrentadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia foi a Síndrome de Burnout. Reconhecida como doença ocupacional pela Organização Mundial da Saúde (UFMG, 2022), essa condição tem como características principais a redução da eficácia profissional, além da perda de produtividade e do engajamento no ambiente de trabalho.

O estudo de Dantas (2021) evidencia a diversidade de abordagens para o cuidado em Saúde Mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia. Em resposta a esse contexto, foi implementado, em 2020, o Projeto de Extensão “Cuidar de Quem Cuida” (CDQC) no Departamento de Gestão de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2022, o projeto foi vinculado ao Centro Universitário UNIFACIG, o que permitiu ampliar sua abrangência e impacto. Este

projeto visa homenagear os trabalhadores da saúde de diferentes setores, incluindo enfermeiros, técnicos, médicos, fisioterapeutas, cuidadores e auxiliares de serviços gerais, entre outros.

De acordo com os autores Silva *et al.* (2021), e idealizadores do Projeto CDQC, no período tão desafiador devido à pandemia da COVID-19, mensagens simples, realistas e positivas podem ajudar a aumentar o otimismo dos profissionais e servir como um método eficaz para fortalecer suas habilidades profissionais.

Dessa maneira, o objetivo geral deste estudo foi analisar, no período de 2020 ao primeiro semestre de 2024, os dados referentes aos profissionais homenageados. Para uma compreensão mais abrangente da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: análise do sexo, idade, setor mais homenageado, profissão e tipo de mensagem enviada (cartão texto ou mensagem áudio visual). Ademais, foi realizado o cruzamento dessas variáveis, visando a obtenção de resultados mais consistentes e completos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de natureza quantitativa, realizado a partir dos dados do projeto de extensão CDQC. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza e, ainda, defende que não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A abordagem quantitativa refere-se a investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves. Todos eles empregam artifícios quantitativos, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários e empregam procedimentos de amostragem (Marconi e Lakatos, 2017).

Os dados foram armazenados em planilha do programa *Excel* 2010®, codificados, sendo elaborado um dicionário de dados, os quais foram transcritos utilizando-se planilhas do mesmo programa. Após revisão e correção de erros, esses

dados foram exportados e analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 24.

Para obter as principais informações sobre os participantes do projeto de extensão, os dados foram avaliados por meio de uma estatística descritiva. Essa metodologia tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados por meio de tabelas de frequência e de medidas descritivas.

3. RESULTADOS E ANÁLISE ESTÁTISTICA

A amostra é composta por 67,45% de indivíduos do sexo feminino. Foram enviadas 98,21% das mensagens solicitadas por indivíduos externos ao projeto, das quais 26,29% obtiveram retorno. O projeto, por sua vez, foi responsável pelo envio de 24,09% das mensagens, todas originadas diretamente de sua iniciativa. A maioria das mensagens (90,20%) foi enviada por meio de cartões de texto. A média de idade dos participantes foi de 33,9 anos, com um desvio padrão de 20,0 anos (**Tabela 1**).

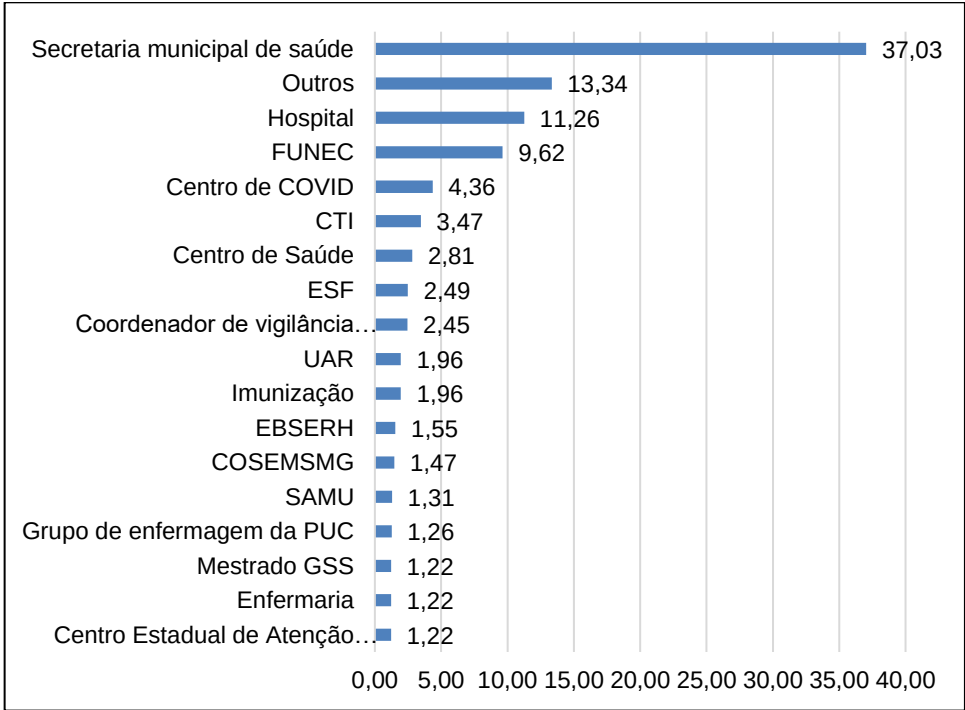
Tabela 1: Descrição dos dados do projeto

		n	%
Sexo do homenageado	Masculino	1009	32.31
	Feminino	2114	67.69
	Sem informação	11	0.35
Mensagem enviada?	Não	55	1.75
	Sim	3078	98.21
A mensagem partiu do projeto?	Não	2375	75.78
	Sim	755	24.09
Houve retorno, pós-envio?	Não	965	30.79
	Sim	824	26.29
	Enviado pela instituição	36	1.15
Tipo de mensagem	Áudio	4	0.13
	Cartão texto	2827	90.20
	Vídeo	301	9.60
Mínimo-Máximo		Mediana	Média (± DP)
Idade	17-91.0	40.0	33.9 (20.0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os setores que mais receberam as mensagens foram o da secretaria municipal de saúde (37,03%), outros (13,34%)¹ e hospital (11,26%) (**Gráfico 1**).

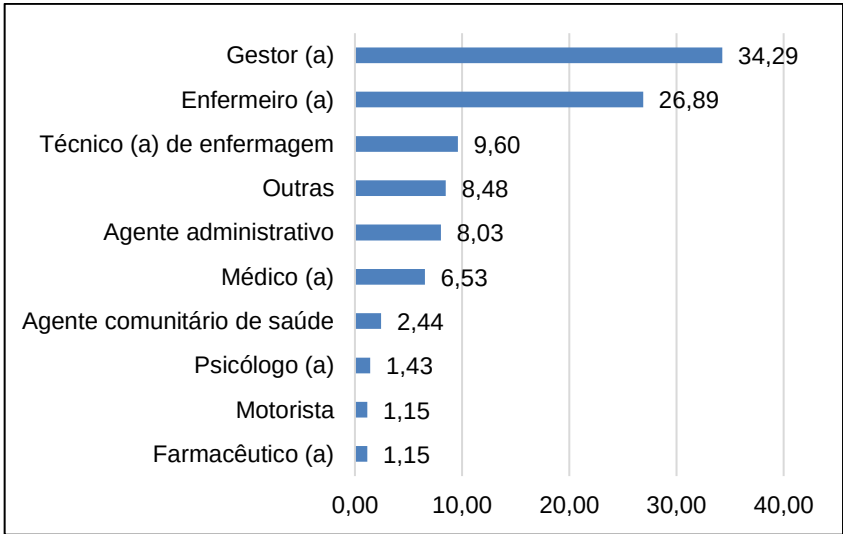
Gráfico 1: Descrição do setor de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As profissões que mais receberam mensagens foram a de gestores (as) (34,29%), enfermeiros (as) (26,89%), técnicos (as) de enfermagem (9,60%), de outras profissões (8,48%) e agentes administrativos (8,03%) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2: Descrição da profissão



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

¹ Observação: Outras instituições, setores e profissões referem-se àqueles que não estavam diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia da COVID-19, como, por exemplo, consultórios odontológicos, o setor de hotelaria hospitalar e os serviços de limpeza.

A associação com o tipo de mensagem foi significativa para o setor, profissão e se a mensagem partiu do projeto, onde, o tipo de mensagem áudio/visual foi mais observado para o setor de outros setores (31.68%), centro de COVID (22.36%), ESF (18.01%) e o CTI (12.42%), já o tipo de cartão texto foram os setores da secretaria municipal de saúde (39.61%), outros setores (12.01%), hospital (11.70%) e a FUNEC (10.31%).

As profissões que mais receberam mensagens áudio/visuais foram a de enfermeiro (a) (17.79%), agente administrativo (15.81%), agente comunitário de saúde (15.81) e técnico (a) de enfermagem (15.42%). Para os que receberam mensagens por cartão texto as profissões que mais observadas foram a de gestores (as) (37.62%), enfermeiro (a) (27.78%), técnico (a) de enfermagem (9.04%) e o de outras profissões (7.97%). 99.34% das mensagens por áudio/visual não foram enviadas pelo projeto, enquanto, 26.64% das que foram enviadas pelo projeto foram para o cartão texto (**Tabela 2**).

Tabela 2: Associação do tipo de mensagem com as variáveis do sexo, setor e profissão

		Tipo de mensagem				Valor p*
		Áudio/visual		Cartão texto		
		n	%	n	%	
Sexo	Masculino	87	28.52	921	32.71	0.139
	Feminino	218	71.48	1895	67.29	
Setor	Centro de COVID	36	22.36	71	3.10	< 0.001
	Centro de Saúde	2	1.24	67	2.93	
	Centro Estadual de Atenção Especializada – CEAE	1	0.62	29	1.27	
	Coordenador de vigilância epidemiológica	0	0.00	60	2.62	
	COSEMSMG	0	0.00	36	1.57	
	CTI	20	12.42	65	2.84	
	EBSERH	0	0.00	38	1.66	
	Enfermaria	0	0.00	30	1.31	
	ESF	29	18.01	32	1.40	
	FUNEC	0	0.00	236	10.31	
	Grupo de enfermagem da PUC	0	0.00	31	1.35	
	Hospital	8	4.97	268	11.70	
	Imunização	0	0.00	48	2.10	
	Mestrado GSS	0	0.00	30	1.31	
	SAMU	3	1.86	29	1.27	
	Secretaria municipal de saúde	1	0.62	907	39.61	
	UAR	10	6.21	38	1.66	
	Outros	51	31.68	275	12.01	

Tabela 2: Associação do tipo de mensagem com as variáveis do sexo, setor e profissão (cont.)

		Tipo de mensagem				Valor p*
		Áudio/visual		Cartão texto		
		n	%	n	%	
Profissão	Agente administrativo	40	15.81	190	7.28	< 0.001
	Agente comunitário de saúde	40	15.81	30	1.15	
	Enfermeiro (a)	45	17.79	725	27.78	
	Farmacêutico (a)	4	1.58	29	1.11	
	Gestor (a)	0	0.00	982	37.62	
	Médico (a)	28	11.07	159	6.09	
	Motorista	18	7.11	14	0.54	
	Psicólogo (a)	4	1.58	37	1.42	
	Técnico (a) de enfermagem	39	15.42	236	9.04	
	Outras	35	13.83	208	7.97	
Mensagem enviada?	Não	8	2.62	46	1.63	0.240
	Sim	297	97.38	2780	98.37	
Houve retorno, pós-envio?	Não	109	48.23	856	53.53	0.074
	Sim	117	51.77	743	46.47	
A mensagem partiu do projeto?	Não	303	99.34	2071	73.36	< 0.001
	Sim	2	0.66	752	26.64	

(*) Teste do qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher; significativo se $p \leq 0.050$

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O setor apresentou relação significativa com o tipo de mensagem. Portanto, um (a) colaborador (a) que trabalha no centro de saúde tem 17.0 vezes mais chances de ter recibo uma mensagem de cartão texto em comparação a um (a) colaborador (a) que trabalha no setor do centro de COVID. Já a pessoa que trabalha no Centro Estadual de Atenção Especializada – CEAE tem estas chances aumentadas em 14.7 vezes, e as que são dos setores de hospital, SAMU, secretaria municipal de saúde e de outros setores têm 17.0, 4.9, 460.0 e 2.7 vezes mais chances de receber uma mensagem de cartão texto em relação a uma pessoa do setor do centro de COVID (Tabela 3)

Tabela 3: Associação do tipo de mensagem com o setor de trabalho

Variável dependente - Tipo de mensagem (cartão texto)		OR	Erro padrão	Valor p*	IC de 95% para OR	
					Inferior	Superior
Setor	Centro de COVID	1		-	-	-
	Centro de Saúde	16.99	12.68	< 0.001	3.93	73.35
	Centro Estadual de Atenção Especializada – CEAE	14.70	15.26	0.010	1.92	112.40

Tabela 3: Associação do tipo de mensagem com o setor de trabalho (continuação)

Variável dependente - Tipo de mensagem (cartão texto)		OR	Erro padrão	Valor p*	IC de 95% para OR	
					Inferior	Superior
Setor	Coordenador de vigilância epidemiológica	1.00	Vazia			
	COSEMSMG	1.00	Vazia			
	CTI	1.65	0.54	0.127	0.87	3.13
	EBSERH	1.00	Vazia			
	Enfermaria	1.00	Vazia			
	ESF	0.56	0.18	0.077	0.29	1.06
	FUNEC	1.00	Vazia			
	Grupo de enfermagem da PUC	1.00	Vazia			
	Hospital	16.99	7.02	< 0.001	7.56	38.17
	Imunização	1.00	Vazia			
	Mestrado GSS	1.00	Vazia			
	SAMU	4.90	3.14	0.013	1.40	17.19
	Secretaria municipal de saúde	459.87	469.75	< 0.001	62.11	3405.04
	UAR	1.93	0.79	0.110	0.86	4.31
	Outros	2.73	0.70	< 0.001	1.66	4.51

(*) Regressão logística múltipla com método *forward*; OR - *Odds Ratio*; 1 - categoria de comparação; significativo se $p \leq 0.050$

Variáveis inseridas no modelo: sexo, setor, Idade, profissão, a mensagem partiu do projeto? houve retorno, pós-envio?.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os dados da pesquisa, a maior prevalência no destino de mensagens foi observada entre o gênero feminino. De acordo com um estudo realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015), a equipe de enfermagem, composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros, é predominantemente feminina, com uma estimativa de 84,6% de profissionais do sexo feminino. Historicamente, nos primeiros anos da profissão de enfermagem, o trabalho era exclusivamente realizado por mulheres, consideradas as mais adequadas para o cuidado devido à percepção de que a capacidade de cuidar dos doentes era inata às mulheres, associada ao amor maternal (Fernandes *et al.*, 2003; Nauderer e Lima, 2005).

Adicionalmente, é possível observar que a maior prevalência de envio de mensagens ocorreu entre indivíduos jovens. Tal fato sugere que a enfermagem é uma profissão em processo de rejuvenescimento, caracterizada por uma crescente presença de profissionais jovens tanto no meio acadêmico quanto no mercado de

trabalho. Notavelmente, a implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) tem possibilitado que os jovens concluam o ensino médio já com o diploma de Técnico em Enfermagem, com idade média de 18 anos, o que contribui para uma força de trabalho mais jovem. Esses jovens profissionais ainda têm a opção de ingressar em cursos de graduação em enfermagem, cuja média de idade dos ingressantes é de 22 anos (Machado *et al.*, 2016).

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) desempenhou um papel fundamental no enfrentamento da pandemia da COVID-19, sendo responsável pela implementação de políticas públicas de saúde em nível local (Tasca *et al.*, 2022). Nesse contexto, observou-se a necessidade de homenagens mais frequentes aos profissionais da SMS, que atuaram na linha de frente contra a pandemia. Entre suas principais atribuições, destacaram-se o monitoramento epidemiológico, a organização da rede de assistência à saúde, a promoção de campanhas de conscientização e prevenção, além da gestão da distribuição de insumos e vacinas (Dantas, 2021). Em síntese, a Secretaria Municipal de Saúde desempenhou um papel central na resposta à pandemia, coordenando diversas ações para assegurar o acesso aos serviços de saúde e a execução de medidas preventivas, contribuindo de forma significativa para a redução dos impactos da COVID-19 no nível local.

Conforme estabelecido pela Lei do Exercício Profissional Nº 7.498/86, é atribuição exclusiva do enfermeiro a direção do órgão de enfermagem dentro da estrutura básica de saúde, a chefia de serviços e unidades de enfermagem, bem como a organização e direção dos serviços de enfermagem. Isso inclui o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem (COFEN, 1986). Dados da pesquisa indicam que o setor com maior frequência de envio de mensagens foi o de gerência em enfermagem, sugerindo que há uma crescente demanda por profissionais de enfermagem não apenas para cuidados diretos, mas também para funções estratégicas na administração e organização dos serviços de saúde, promovendo o desenvolvimento de sistemas de saúde mais eficazes e adaptáveis.

Em resumo, a literatura revela que a presença da enfermagem na área de gestão está em crescente ascensão, evidenciando uma evolução natural da profissão para enfrentar as complexas e variadas demandas do setor de saúde.

A pesquisa também evidenciou que, além dos enfermeiros gestores, foram feitas muitas homenagens aos enfermeiros e técnicos de enfermagem assistenciais.

Conforme o levantamento do COFEN (2022), a importância da equipe de enfermagem durante a pandemia está ligada ao conhecimento técnico-científico da profissão, ao senso de responsabilidade social e ao compromisso com a dignidade humana. Isso se deve ao fato de os profissionais de enfermagem serem os principais responsáveis por aproximar os pacientes de suas famílias, o que contribui para um cuidado mais humanizado.

Além disso, a enfermagem está envolvida em várias atividades nos serviços de saúde. Embora haja uma equipe multiprofissional, é a enfermagem que frequentemente assume a liderança dessas atividades, mesmo quando não são de sua competência exclusiva, pois é responsável por organizar a rotina de trabalho de toda a equipe, além de coordenar as próprias tarefas de enfermagem (Silva *et al.* 2021). A liderança em enfermagem é fundamental para construir uma cultura organizacional positiva, na qual a comunicação aberta, o respeito mútuo e a valorização da equipe são promovidas, o que melhora os resultados para os pacientes e fortalece a coesão da equipe de saúde (Ribeiro *et al.*, 2006).

Durante a pandemia de COVID-19 e o período de isolamento social, a população recorreu amplamente às mídias sociais, tanto como forma de distração quanto para se manter conectada com entes queridos, em um momento de grandes desafios (Bezerra e Giinertoni, 2021). Nesse contexto, o referido Projeto utilizou as mídias sociais como uma ferramenta para homenagear os profissionais diretamente envolvidos nos cuidados durante a pandemia. De acordo com dados da pesquisa, os formatos mais utilizados foram conteúdos audiovisuais e cartões de texto online, isto é, enviados via mídias sociais. Em um gesto simbólico, conforme descrito no estudo de Mateus *et al.* (2021), que relata a experiência do Projeto CDQC, um dos profissionais homenageados respondeu:

“Obrigada! Os dias têm sido difíceis dentro da UTI. Muito obrigada pelo carinho e reconhecimento! Deus abençoe esses projetos e todos que estão por trás dele.”

Esse exemplo ilustra como o Projeto proporcionou algum alívio psicológico aos profissionais de saúde, que se encontravam profundamente sobrecarregados. Tal iniciativa, ao promover reconhecimento e suporte emocional, pode ter contribuído positivamente para a motivação e o desempenho desses profissionais em meio ao cenário de extrema pressão (Mateus *et al.*, 2021).

O formato predominante entre as contribuições externas foi o audiovisual, no qual os homenageadores destacavam a relevância do profissional em suas esferas pessoal e/ou profissional. De acordo com o estudo de Mateus *et al.* (2021), houve uma expressiva demanda por homenagens oriundas de gestores de serviços de saúde, o que reflete atitudes de solidariedade, consciência coletiva e empatia para com os trabalhadores.

Adicionalmente, o projeto desenvolveu conteúdos próprios para divulgação em redes sociais, como Instagram e WhatsApp. Ao longo do ano, são celebradas diversas datas relacionadas às profissões da área da saúde, e, para essas ocasiões, os membros do projeto elaboram postagens específicas, que são direcionadas aos profissionais homenageados. A **Figura 1** apresenta um exemplo dessas publicações, as quais foram compartilhadas no Instagram e enviadas de forma individualizada via WhatsApp aos respectivos profissionais.

Figura 1 – Publicação de Homenagem ao Profissional da Saúde



Fonte: Autora do estudo, 2024.

O estudo de Schmidt *et al.* (2020) destaca que o suporte psicológico e a criação de redes de apoio foram fundamentais para mitigar os impactos negativos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde, deste modo, intervenções como programas de apoio à saúde mental foram aplicadas em diversos contextos com o objetivo de reduzir o desgaste emocional e físico desses trabalhadores. Nesse cenário, ressalta-se a relevância do Projeto CDQC, que se apresenta como uma ferramenta eficaz no fortalecimento da saúde mental desses profissionais (Mateus *et al.*, 2021).

A iniciativa do projeto, que teve início durante a pandemia, permanece ativa até o momento atual, em virtude da importância de lembrar constantemente a esses profissionais o papel fundamental que desempenham na sociedade. Esse reconhecimento contínuo contribui para a redução dos impactos do estresse e da exaustão, além de promover maior engajamento e produtividade no ambiente de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destacou a relevância do Projeto CDQC como uma importante iniciativa de apoio aos profissionais de saúde, especialmente durante a pandemia da COVID-19. O projeto, ao promover homenagens e reconhecimento por meio de mídias sociais, ofereceu suporte emocional e psicológico a trabalhadores que enfrentaram e ainda enfrentam desafios extremos.

A prevalência de participação feminina e jovem na enfermagem, aliada ao crescente envolvimento desses profissionais em funções gerenciais, demonstra o rejuvenescimento e a evolução da profissão. Além disso, a liderança da enfermagem no cuidado e organização das equipes multidisciplinares reafirma sua centralidade no sistema de saúde.

O reconhecimento contínuo do papel desses profissionais, como observado nas homenagens e no suporte emocional oferecido, contribui para a melhoria do bem-estar, engajamento e produtividade, fatores essenciais para enfrentar as demandas de um setor tão exigente. Assim, iniciativas como o projeto estudado são fundamentais para promover a valorização e a saúde mental dos profissionais, garantindo um cuidado mais humanizado e eficaz no contexto da saúde pública.

Como estratégia para promover maior engajamento e satisfação dos profissionais envolvidos no projeto, propõe-se a inclusão de indivíduos do círculo social ou colegas de trabalho deles, que possam contatar a equipe responsável para o envio de homenagens.

Espera-se que este estudo contribua para a continuidade do projeto e sua ampliação no âmbito acadêmico, onde a pesquisa sobre saúde mental é de extrema relevância. Além disso, busca-se fortalecer os três pilares fundamentais das universidades: ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma integração harmoniosa entre esses componentes e estimulando o desenvolvimento de iniciativas que beneficiem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Lucas Sandrini; GIBERTONI, Daniela. As Mídias Sociais Durante a Pandemia do COVID-19: análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro. **Interface Tecnológica** [online], v. 18, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/download/1239/676/5489>>. Acesso em: 24 de março de 2024.
- CAMPOS, Eugenio Paes. Quem cuida do cuidador. Uma proposta para os profissionais de saúde. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: **Vozes**, 2007. Disponível em: <https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2004_70d349cb18da36c5b7d2f66722448c8a.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- CARREIRO, Gisele Santana Pereira. **O Impacto da Saúde Mental dos profissionais da estratégia da saúde da família**. Universidade Federal de Paraíba. Dissertação, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5053/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 junho de 1986 – Alterada pelas leis nos 14.434/2022 e 14.602/2023**. Brasília, Distrito Federal, 1986. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>>. Acesso e: 23 de março de 2024.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/>>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. Brasília, Distrito Federal, 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19/#:~:text=Além%20do%20lado%20científico%2C%20a,mediando%20os%20serviços%20de%20assistência>>. Acesso em: 24 de março de 2024.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Burnout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia**. Brasília, Distrito Federal, 2021. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitos-da-pandemia/>>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, [online], Botucatu, v. 25, supl. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- FERNANDES, Josicelia Dumê; ARAÚJO, Fabíola Azevedo; FERNANDES, Juliana; REIS, Lorena Silva; GUSMÃO, Maria Carolina; SANTANA, Neuranides. Competência interpessoal nas práticas em saúde: o individual e o coletivo

organizacional. **Texto Contexto Enfermagem**, [online], v. 12, n. 2, pp. 201-215, 2003. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-460560>>. Acesso em: 20 de março de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição, São Paulo, Atlas, 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

MACHADO, Maria Helena; FILHO, Wilson Aguiar; LACERDA, Wagner Ferraz; OLIVEIRA, Eliane; LEMOS, Waldirlando; WERMELINGER, Mônica; VIEIRA, Monica; SANTOS, Maria Ruth; SOUZA-JÚNIOR, Paulo Roberto Borges; JUSTINO, Everson; BARBOSA, Cintia. **Enfermagem em Foco** [online], Brasil, v. 7, pp. 11-17, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318414700_CHARACTERISTICAS_GERAIS_DA_ENFERMAGEM_O_PERFIL_SOCIO_DEMOGRAFICO>. Acesso em: 24 de março de 2024.

MATEUS, Verônica Francis Duquina; SILVA, Karla Rona da; MARTINS, Cristiano Inácio. **Projeto de Extensão ‘Cuidar de Quem Cuida’: um relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

NAUDERER, Taís Maria; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 58, n. 1, pp. 74-77, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000100014>>. Acesso em: 23 de março de 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Geneva: OMS, 2007. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2024.

RIBEIRO, Mirtes; SANTOS, Sheila Lopes dos; MEIRA, Taziane Graciet Balieira Martins. Refletindo sobre liderança em Enfermagem. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem** [online], v. 10, n. 1, pp. 109-115, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100014>>. Acesso em: 23 de março de 2024.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>. Acesso em: 26 de março de 2024.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes; SILVA, Bruno Neves; PINTO, Érika Simone Galvão; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 74, n. 1,

2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>>. Acesso em: 24 de março de 2024.

SILVA, Karla Rona da; LIMA, Marina Dayrell de Oliveira; SILVA, Martins Doane da; MIRANDA, Wanessa Debôrtoli de; PEIXOTO, Bruno César Ferreira; SILVA, Débora Luciana Aparecida; ROQUETE, Fátima Ferreira; VIEIRA, Adriane. Cuidar de Quem Cuida: a página do Instagram como tecnologia adicional para promoção da saúde mental dos trabalhadores de serviços de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba [online], v. 7, n. 6, p. 56679-56690, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31043>>. Acesso em: 20 de março de 2024.

TASCA, Renato; CARRERA, Marina Baleeiro Martins; MAILK, Ana Maria; SCHIESARI, Laura Maria César; BIGONI, Alessandro; COSTA, Cinthia Ferreira; MASSUDA, Adriano. Gerenciando o SUS no nível municipal ante a Covid-19: uma análise preliminar. **Saúde em Debate** [online], v. 46, n. 1, pp. 15-32, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E10>>. Acesso em: 26 de março de 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. **OMS inclui o Bornout na lista de doenças do trabalho**. UFMG, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas-do-trabalho#:~:text=A%20partir%20deste%20janeiro%20de,um%20fenômeno%20ligado%20ao%20trabalho>>. Acesso em: 23 de março de 2024.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.